

Reforma da rodoviária

Desde a inauguração de Brasília, no dia 21 de abril de 1960, a estação rodoviária do Plano Piloto, que já foi usada também para o transporte interestadual e intermunicipal, nunca passou por uma reforma em suas estruturas, o que faz com que se condene ao desperdício de dinheiro público qualquer tentativa de revitalizá-la, como ocorreu na última reforma do terminal, quando foram substituídas escadas rolantes e instalados equipamentos eletrônicos de controle dos ônibus.

A falta de manutenção de toda a sua estrutura faz com que a cada período de chuvas tudo que é realizado para a melhoria da rodoviária do Plano Piloto se perca embaixo de muita água que escorre por entre

as lajes, que não sustentam os repetidos tratamentos de impermeabilização e que por isso não conseguem evitar os alagamentos dos poços dos elevadores e das escadas rolantes, assim como as instalações elétricas do terminal.

Por isso, antes de realizar a necessária reforma da rodoviária, o governo resolveu gastar R\$ 33 milhões para a recuperação de toda a estrutura da obra que vai desde o Conjunto Nacional até o Conic.

Segundo o secretário Tadeu Filippelli, ao contrário do que muita gente pensa, essa grande área também conhecida como plataforma superior da rodoviária, que se estende entre os dois centros comerciais não é um aterro. Por baixo dos estacionamentos que ficam em

fronte ao Conic existe um esqueleto de vigas de concreto, totalmente oco. Essa estrutura nunca passou por uma manutenção.

Filippelli disse que o terminal está sendo submetido a um tratamento do seu sistema estrutural e de recuperação de todos os ferros, uma nova impermeabilização, pavimentação e urbanização da plataforma superior. "Vamos fazer a reforma que Cristóvam gostaria de ter feito", disse o secretário ao se referir à revitalização do terminal levada a cabo pelo ex-governador.

Depois da recuperação das estruturas é que virá a reforma propriamente dita da estação rodoviária do Plano Piloto, cujo contrato já está em vias de assinatura. Aí se incluem as reformas das escadas

rolantes, dos elevadores, dos banheiros, das lojas, do revestimento, do forro, da pintura, das instalações elétricas e do piso.

Filippelli defende a transferência da administração da rodoviária para a iniciativa privada, depois de completada a recuperação do terminal. Segundo ele, o governo não tem competência para administrar o terminal, por onde passam todos os dias mais de 500 mil pessoas e há uma grande quantidade de conflitos de interesses entre usuários e concessionários de suas instalações e dos seus pontos comerciais.

Sobre a nova estação rodoviária de Brasília para onde serão transferidos os ônibus interestaduais que operam na rodoviária, o secretário disse que a sua con-

strução ficará a cargo da iniciativa privada, que também vai operar o novo terminal. Essa nova rodoviária ficará localizada em frente ao Parkshopping e será integrada ao sistema de metrô. "A licitação da obra será feita imediatamente", anunciou Filippelli.

Uma vez concluídas as obras dessa nova estação rodoviária, todas as operações que são feitas hoje na rodoviária serão transferidas para o novo terminal. A rodoviária, que pertence à Rede Ferroviária Federal, é um prédio tombado e não foi projetado para operar com ônibus. Será devolvida à Rede e voltará a ser uma estação ferroviária exclusiva, pois continua operando o transporte de carga.



ANTES DE REFORMAR A RODOVIÁRIA, A PRIORIDADE É A RECUPERAÇÃO DE TODA A ESTRUTURA ENTRE O CONIC E O CONJUNTO NACIONAL

Gerdan Wesley